

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO

Mariana Dresch de Oliveira

Acadêmica do Curso de Enfermagem da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campo Grande – MS

Letícia Pereira de Barros

Acadêmica da Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campo Grande – MS

Margarete Knoch

Professora associada do Curso de Enfermagem
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campo Grande – MS

RESUMO: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum* e um grave problema de saúde pública. Apesar do seu diagnóstico e tratamento serem considerados de baixa complexidade, a não-adesão ao tratamento mostra-se como uma questão a ser analisada e debatida. **Objetivo:** Analisar os fatores que interferem no controle da sífilis na atenção básica de saúde. **Métodos:** Análise crítica de uma experiência realizada durante o módulo Vigilância em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2017, em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Campo Grande/MS. O foco foi a atenção prestada às famílias com casos de sífilis adquirida, gestacional e/ou congênita,

principalmente de descontinuidade do tratamento. **Desenvolvimento e Resultados:** As dificuldades encontradas foram: moradores residentes em locais distantes da unidade de saúde e sem transporte público; pouca adesão dos parceiros para realização de exames; horário de funcionamento da unidade limitado para os trabalhadores; insuficiente suporte laboratorial para os exames; falta de medicação específica Penicilina benzatina. Além disso, há relatos do tratamento ser doloroso, pouco conhecimento sobre as doenças, baixa escolaridade e nível socioeconômico, abordagem multiprofissional insuficiente para o acompanhamento das famílias e assistência ao pré-natal prejudicada. **Conclusão:** A problemática da não adesão ao tratamento da sífilis aponta para a necessidade de uma abordagem mais ampla e efetiva com a implementação de estratégias para fortalecimento de vínculo, assistência curativa mais resolutiva e acompanhamento das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde, Doenças negligenciadas, Sífilis.

1 | INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, de natureza sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, microrganismo de característica espiralada, fina e de baixa

resistência ao meio ambiente (CAVALCANTE et. al, 2012).

A infecção é classificada de acordo com suas distintas formas de transmissão, sendo a sífilis adquirida aquela transmitida, predominantemente, via sexual e se não tratada adequadamente, a doença pode evoluir para as seguintes fases: primária, secundária ou terciária (CAVALCANTE et. al, 2012). Em situações que a pessoa está gestante é classificada como sífilis gestacional, podendo ocorrer a infecção do feto e o recém-nascido apresentar a sífilis congênita. É válido ressaltar a importância do tratamento de sífilis em todas as classificações, mas a gestacional pode causar maiores problemas de saúde na mãe e no feto, pois além do risco de aborto espontâneo, ela pode transmitir para o feto, via transplacentária ou na hora do parto, pelo contato do feto com o canal de parto.

A sífilis congênita pode evoluir para graves complicações neurológicas, cardíacas, auditivas e outras doenças nas crianças. No Brasil, a taxa de mortalidade de sífilis congênita é de 40%, o que precisa ser reduzido (LAZARINI; BARBOSA, 2017).

Na sífilis primária, assim como em outras doenças, há o período de incubação após a infecção. A primeira manifestação da sífilis adquirida (recente) é o surgimento de erosão ou úlcera denominada “cancro duro”, esta lesão é indolor e depois de algum tempo desaparece. Em mulheres a observação do cancro é dificultada, pois ele pode surgir intravaginal, então outras ações terão que ser realizadas para o rastreamento da infecção. Geralmente, do cancro duro surge dentro de uma média de três semanas após a transmissão, podendo durar de 2 a 6 semanas. (BRASIL, 2015)

A fase secundária é marcada pelo aparecimento de lesões cutâneas por todo o corpo, caracterizada por um período de latência com duração de anos. Já a fase terciária ocorre após vários anos da infecção inicial e compreende, por exemplo, as formas nervosa, cutânea e cardiovascular da doença.

Dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2017), revelam que em 2013 foram notificados em Campo Grande- MS, 8 casos de sífilis gestacional primária, secundária, terciária e latente em adolescentes de 15 a 19 anos de idade. No mesmo ano, foram notificados 82 casos de recém-nascidos até 6 dias de vida com diagnóstico de sífilis congênita, 4 casos de 7 a 27 dias de vida e mais 4 casos de 27 dias de vida até menos de 1 ano de idade, totalizando 90 casos confirmados de sífilis congênita na capital do estado de Mato Grosso do Sul.

A sífilis é classificada como uma das doenças negligenciadas, que de acordo com Valverde (2018) são doenças infecciosas ou parasitárias endêmicas em população com baixo nível socioeconômico, é um grave problema de saúde pública. Apesar de dispor de diagnóstico e tratamento estabelecido em protocolos assistenciais, com custo relativamente baixo, o diagnóstico ainda é tardio, há subnotificação, e principalmente baixa adesão ao tratamento completo. É um agravo incluído na área da saúde nos Objetivos Sustentáveis de Desenvolvimento do Milênio (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Em 2015, cerca de 150 líderes mundiais se reuniram para desenvolver objetivos globais para um desenvolvimento sustentável até 2030. Nesta ocasião, foram

elaborados 17 objetivos com 169 metas integradas e indivisíveis que equilibram as três dimensões para o desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, o propósito é possibilitar boa qualidade de vida para as pessoas a fim de desfrutar dos recursos ambientais, sociais e econômicos de forma sustentável e equilibrada (ONU, 2015).

O êxito dos objetivos ocorrerá com o esforço em conjunto dos Estados para a erradicação da pobreza extrema, oferta de saúde e educação de qualidade em todos os níveis de ensino. Também serão realizadas ações para preservação da natureza, visto que, cada vez mais desastres naturais estão acontecendo em decorrência do esgotamento e degradação dos recursos ambientais, que implicam diretamente na falha para o desenvolvimento econômico e social (ONU, 2015).

Após o ano de 2015, além de se manter como prioridade, os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, ressaltam os direitos humanos como princípios fundamentais, fortalecendo o sistema de saúde e dando maior atenção ao ser humano como um ser integral, cuidando da saúde mental, da nutrição, da adolescência, da saúde sexual e reprodutiva (MENDES; VENTURA, 2017).

A fim de possibilitar o acesso da população para uma condição de vida digna e de qualidade, de maneira pacífica e inclusiva, buscando o desenvolvimento global e cooperação vantajosa para todos sem distinção de raça, sexo, religião ou qualquer outra condição física ou social. (ONU, 2015)

O objetivo do presente estudo é analisar os fatores que interferem no controle da sífilis na atenção básica de saúde

2 | MÉTODOS E DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma análise crítica de uma experiência realizada durante o módulo Vigilância em Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2017, em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Campo Grande/MS. O foco foi a atenção prestada às famílias com casos de sífilis adquirida, gestacional e/ou congênita, principalmente de descontinuidade do tratamento. Nesta análise a noção de vulnerabilidade foi adotada para compreender o conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento, bem como a maior ou menor disponibilidade de recursos para o seu enfrentamento (AYRES ET AL, 2006).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, a análise da vulnerabilidade compreende a dimensão individual, coletiva e programática, que são interdependentes entre si. A dimensão individual analisa os aspectos próprios do modo de vida das pessoas, que podem ou não contribuir a exposição da doença. A dimensão social representa os processos sociais

como acesso a informação e o seu significado ante os valores e interesses das pessoas e as possibilidades efetivas de implementação na prática. Inclui também as relações de gênero, raciais, geracionais, culturais e as crenças e valores. A dimensão programática ou institucional busca avaliar as circunstâncias nas quais as instituições como de saúde, educação, bem estar social e cultura são elementos que reproduzem ou transformam as situações de vulnerabilidade (AYRES et al, 2006).

Um dos maiores problemas para a efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) estão relacionadas a saúde materna, neonatal e infantil e à saúde reprodutiva. Dois dos 8 objetivos do milênio estão relacionados com a redução da mortalidade materna e infantil. Por isso, foram propostos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para realizar uma abordagem inovadora, focada e ampliada, a fim de alcançar a todos. Dessa forma, até 2030, a Organização das Nações Unidas (ONU) pretende oferecer para todos informações, planejamentos e educação na área de saúde reprodutiva (ONU, 2015).

Em todo mundo, 1,4 milhão de gestantes foram infectadas com sífilis, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008), destas, 80% haviam frequentado o serviço de pré-natais. A sífilis congênita e gestacional são doenças de notificação compulsória e apresentam 40% de taxa de mortalidade quando é congênita (LAZARINI; BARBOSA, 2017).

A sífilis tem sido relacionada também ao baixo nível socioeconômico. Magalhães et.al (2013), afirmam que é possível observar o fato da baixa escolaridade e baixa renda serem marcadores importantes na questão do pouco acesso aos serviços de saúde, como foi possível observar na análise da família em estudo. O Ministério da Saúde ressalta que o nível de instrução dos indivíduos pode ter efeito na percepção dos problemas de saúde e na capacidade de entendimento das informações nessa área, como também na adesão aos procedimentos terapêuticos. É descrito ainda que os usuários dos serviços de saúde devem ser conscientizados pela equipe de que a prevenção e o tratamento podem resultar em benefícios importantes para a saúde (BRASIL,2015).

Outra barreira aliada à dificuldade financeira que pode impedir a continuidade do tratamento, é a locomoção prejudicada. No caso do estudo realizado, infelizmente, a unidade de saúde da região da família em análise não consta com um setor de infectologia especializado, o que faz com que a família tenha dificuldade em deslocar-se aos serviços especializados. Além disso, há falta de exames diagnósticos e de acompanhamento da infecção.

Vale destacar também a dificuldade de acesso ao medicamento em tempo hábil. Ressalta-se, a importância da equipe multiprofissional no incentivo à família neste fase de tratamento, pois as dificuldades encontradas podem acarretar na desistência do tratamento. Em suma, a problemática da adesão ao tratamento da sífilis deve ser vista como um ponto a ser revisto por toda a rede de atenção a saúde, buscando novas estratégias a fim de garantir uma qualidade de vida ao usuário.

Embora o pré-natal seja importante para a prevenção da transmissão vertical da sífilis, muitos profissionais envolvidos nesse processo, desconhecem a necessidade de se iniciar o tratamento imediatamente e convocar os parceiros sexuais (LAZARINI; BARBOSA, 2017).

Para A Valleira e Bottino (2006), é de grande importância também o manejo clínico adequado da gestante e seu parceiro, incluindo o aconselhamento sobre a doença e formas de prevenção. A sífilis em gestantes, quando tratada inadequadamente, pode acarretar efeitos adversos para o conceito como abortamento, prematuridade e óbito. Ressalta-se, a importância da equipe multiprofissional no aconselhamento e suporte à família neste processo de adoecimento.

Um ponto observado também em nosso estudo e condizente com o que afirma Cavalcanti et.al (2012), quanto a não aderência do parceiro ao tratamento. Os parceiros, muitas vezes, ainda possuem a concepção de serem saudáveis, imunes a qualquer doença. Assim sendo, não acompanham suas parceiras nas consultas às unidades de saúde, o que dificulta o tratamento do casal em tempo hábil, ocorrendo, muitas vezes, casos de sífilis congênita.

Magalhães et.al (2013) salientam que embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconize o número mínimo de 6 consultas durante o pré-natal, observamos em nosso estudo que, infelizmente, a realidade ainda não condiz com o número preconizado. Por isso, estratégias inovadoras no campo da saúde são necessárias na assistência ao pré-natal visando à garantia do diagnóstico da doença durante a gestação no menor prazo possível, permitindo o tratamento antes da 24^a à 28^a semana gestacional, quando este é mais efetivo para o feto.

A assistência por parte da equipe de saúde deve ser realizada de forma integral, abordando desde o histórico de enfermagem e as orientações sobre a doença até os esclarecimentos para a gestante e parceiro sexual, visto que tal mecanismo é um fator favorável para o desenvolvimento de ações voltadas para a redução da sífilis (ALMEIDA, LINDOLFO, ALCÂNTARA, 2009).

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados para fortalecer os ODM, pois mesmo com evoluções positivas nos cenários, ainda há desequilíbrio e desigualdade em muitos países em desenvolvimento. Neste sentido, os ODS reforçam os seguintes tópicos sobre saúde materno-infantil:

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos

Quanto ao tratamento da sífilis, percebe-se que é necessário, na grande maioria das vezes, tempo e empenho dos seus portadores, uma vez que o tratamento é geralmente doloroso e, dependendo dos casos, prolongado, levando algumas pessoas

a apresentarem dificuldades em prosseguir o tratamento (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

A sífilis tem sido relacionada também ao baixo nível socioeconômico. Magalhães et.al (2013), afirmam que é possível observar o fato da baixa escolaridade e baixa renda serem marcadores importantes na questão do pouco acesso aos serviços de saúde, visto que o nível de instrução dos indivíduos pode ter efeito na percepção dos problemas de saúde e na capacidade de entendimento das informações nessa área, assim como na adesão aos procedimentos terapêuticos.

Em suma, a problemática da adesão ao tratamento da sífilis deve ser vista como um ponto a ser revisto em todos os pontos da rede de atenção a saúde, buscando novas estratégias a fim de garantir uma qualidade de vida ao usuário.

4 | CONCLUSÃO

A questão da problemática na adesão ao tratamento para sífilis envolve um amplo conjunto de fatores. Por isso, é preciso que o profissional de saúde tenha consciência dos desafios a serem enfrentados e os passos para se obter as mudanças necessárias

A falta de adequada assistência ao pré-natal influencia no aumento do número de casos de sífilis congênita. Por isso, é preciso que a equipe multiprofissional esteja habilitada para acompanhar de perto as mães que realizam um pré-natal inadequado, além de incluir a participação ativa do parceiro neste contexto.

O baixo nível socioeconômico, educacional e idade são os fatores que podem interferir nos casos de sífilis, conforme evidenciado pela literatura científica e observado no decorrer de nossa experiência. Por isso, é preciso inserir estratégias de educação em saúde que contemple a todos e que possa sensibiliza-los a respeito da importância da aderência ao tratamento e acompanhamento dos envolvidos nesse processo.

É necessário que ocorra a aplicação dos conhecimentos sobre a sífilis e seu tratamento, assim como a ampliação da atuação profissional para o conjunto de fatores que interferem na adesão ao tratamento.

Nesta perspectiva, a sífilis, sem dúvidas, deve ser tratada como um desafio prioritário por parte de todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. C; LINDOLFO, L. C; ALCÂNTARA, K. C. **Sífilis em gestantes atendidas em uma unidade de saúde pública de Anápolis, Goiás, Brasil**. Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 41, n. 3, p. 181-184. 2009.

AVELLEIRA, J. C. R. e BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. An. Bras. Dermatologia. 2006, vol.81, n.2. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>>. Acesso em: 12 set. 2018

AYRES, J. R. C. M. et al Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In:

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 375-418, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (Org.). **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 54 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 122 p.

CAVALCANTE, A.E.S; SILVA M.A.M; RODRIGUES, A.R.M; MOURÃO NETTO; J.J, MOREIRA A.C.A; GOYANNA, N.F. **Diagnóstico e tratamento da sífilis: uma investigação com mulheres assistidas na atenção básica em Sobral, Ceará**. *Jornal. Brasileiro. Doenças Sexualmente Transmissíveis*, n. 24, vol.4, p.239-245, 2012.

DATASUS. Sífilis em gestante – casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação, Mato Grosso do Sul. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/sifi_lisgestantesms.def Acesso em: 20 mar. 2017

LAZARINI, F. M.; BARBOSA, D. A. **Intervenção educacional na atenção básica para a prevenção da sífilis congênita**. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, p.2-8, 30 jan. 2017.

MAGALHÃES, D.M.S; KAWAGUCHI, I. A. L; DIAS, A e CALDERON, I. M. P. **Sífilis Materna e Congênita: ainda um desafio**. *Cad. Saúde Pública*. 2013, vol.29, n.6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X20130006000008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 set 2018

MENDES, I.A.C, VENTURA, C.A.A. **Protagonismo da enfermagem nas metas da ONU para a saúde dos povos**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017, n. 25. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-02864.pdf> Acesso em: 14 set. 2018

Organização das Nações Unidas - ONU. Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/>>. Acesso em: 12 set. 2018

Organização das Nações Unidas - ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 12 set. 2018

VALVERDE, Ricardo. **Doenças Negligenciadas**. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>>. Acesso em: 19 set. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

